



Publica-se nas quintas-feiras de cada semana, na Typographia **LIBERAL** em Oeiras. Subscreve-se, e vende-se na Loja de T. G. Burlamaque, rua do Norte, a 8\$000 por anno, e proporcionalmente por semestre, e trimestre; numeros avulços a 200 rs.

Admonere solumus, non mordere,
Prodesse, non laedere.
Queremos admoestar, não morder;
Ser uteis, e não offender.

Erasmus.

CORREIO.

TIVEMOS apenas pelo estafeta da Bahia aqui chegado a 28 do passado—O Correio mercantil ns. 14 a 40; Grito Nacional, 223 a 237; Philantropo, 93 a 97; Civilização, 46 a 49; Ypiranga, 152 a 158; e Methéoro, 16 a 17: da Bahia não recebemos um só jornal, o que nos é bastante sensível; e não podemos atinar com a causa da semilhança: falta. As datas mais avançadas são de 15 de Fevereiro, da corte.

O que encontramos de maior interesse nesses jornaes é a publicação do programma da opposição-paulistana, programma que vai sendo reproduzido, e abraçado pelas folhas liberais da corte, e provincias: não nos é possível del o neste numero; mas allucamos aos nossos leitores que no seguinte o reproduziremos integralmente, pois que é digno de ser adoptado pelo partido nacional do Imperio.

No 1.º de Fevereiro principiou em Minas a publicação de um jornal semanal denominado o Apóstolo no formato do Itamontano da mesma provincia, sustentando exclusivamente os principios da democracia pura como unicos que convem ao regimen do Brazil: não sendo esta porém a opinião geral do paiz, é de esperar que esse novo orgão da opposição em breve siga a marcha adoptada pelo Guaycurú da Bahia, e Revolução de Novembro em Pernambuco.

Tem-se como certo que não haverá guerra entre o Brasil, e Rosas; entretanto continua no Imperio o barbaro recrutamento, e a enormissima despesa com o exercito do sul, elevado a um auge de forças como ainda não tivemos outro: Rosas de sua parte continua tambem em armamentos, e preparativos.

Dá-se como facto consumado a assignatura de um tratado de alliança entre o Brasil e o Paraguay.

O governo vai desenvolvendo alguma energia na repressão do trafico; tem-se feito alguma apresamento nas costas do Rio de Janeiro, e dado-se buscas em

diversos pontos de desembarque na mesma costa.

A questão suscitada entre os Ingleses e o presidente da Bahia por causa do trafico parece que vai tomando um aspecto pouco agradável: talvez que por seu estado melindroso não nos viessem agora a mão gazetas dessa provincia.

O Sr. Montezuma é o 1.º votado para senador na ultima eleição pela Bahia. O presidente de Minas tem desenvolvido todo o cortejo de arbitrariedades para ganhar a eleição de um senador que por lá se procede.

O ministerio continuava a viver: vimos porém cartas particulares de pessoas insuspectas, que lhe dão pouca duração, não só pela divisão que reina entre seus membros, como por graves desgostos de muitos de seus allidos, de forma que se conta com quebra de sua influencia na proxima reunião d'assembléa. Dentre essas cartas notamos que um deputado governista admira a conservação de um ministerio inteiramente desacreditado.

—Vio neste correio o titulo de serventia vitalicia dos officios de T. Bahia de notas, e das hypothecas e Escrivão do crime e civil, execuções, e residuos desta cidade para o Sr. Antonio Joze da Silva Moreira: e por isso tem de deixar vago o seu lugar de officio d'Administração de Fazenda provincial.

Ainda o Sr. Marreiros e a — voz. —

Os logicos escriptores do muito exemplar, e sublimé-voz da verdade—acossados pelo nosso n.º 74, em resposta ao seu n. 79, em que procuráram descalegar seus odios contra o Sr. Marreiros, retercerão-se em seus antros; rugirão; morderão-se de raiva pela força dos nossos argumentos, e depois de estenuados pelo excesso do furor, resolverão vir ainda a publico com os dous artigos que sobre a mesma materia se encontram nos ns. 83, 84 e 85 da — voz —: e dando conjunctamente os dous depoimentos do Sr. Marreiros nos negocios do Sr. Pestana, protestaão que não mais

tratário desses negocios para não ser questão perpetua em sua folha; e por ultimo pedem ao Sr. Marreiros que mande alguns desses numeros aos Srs. a quem remetteo o n.º 74 do Echo.

Quando vimos o art. do n. 83; quando observemos que os homemsinhos da—voz—vinhão tão causa dos e aturdidos, que lançarão o ultimo suspiro se lhe possessemos a mão na boca; quando conhecemos que elles deixavão em ser as nossas accusações positivas e nominæes, e, fugindo dos principaes argumentos que havíamos empregado, saltavão pelos factos essenciaes, e tão tratar de ninharias; tivemos compaixão de tanta miseria dessas pobres criaturas, que emfim, por conservarem a figura de homens, somos obrigados a consideral os nossos proximos; entretanto promettendo elles voltar ao assumpto com a publicação dos depoimentos que pedimos, aguardavamos essa occasião para dizer-lhes ainda alguma coisa, se por ventura fossem dignos disso.

Com effeito em os seus ns. 84 e 85 vierão com os depoimentos do Sr. Marreiros, occultando muito de proposito os de Raimundo Ferreira, e Soldo, que com a mesna instancia pedimos, porque tanto agora como em 1848 não estão elles em concordancia com o Sr. Marreiros, sendo que agora excederão em innovações, como dissemos: os amiguinhos da—voz—porem não se dignarão satisfazer-nos nesta parte, visto como por certo ganharão tanto quanto ganharão com o que publicarão; e bem convencidos disso prostão-se pedindo misericordia, porque em verdade lhes não agrada que novos factos verhão reforçar os de que temos tratado, e q' tanto os atemorisão q' nem nelles tocão. Pois bem, sejamos misericordiosos com essas figuras de proximos; não lhes renovemos feridas tão dolorosas; façamos somente algumas apotações e reflexões que não molestem. A humildade é contra a suberbia, e nós somos catholicos.

Haveris de permitir-nos que notemos terdes-vos em ganadio asseverando que confessamos ter o Sr. Marreiros saltado a verdade quando dissemos que elle teve plausiveis razões para mudar de convicções, e modificar o seu juizo. Quem com plausiveis razões, muda de convicções, e modelica o seu juizo não falta a verdade: essa vossa logica, se não que vos digamets, è um disparate.

Por compaixão nao queremos analysar a triste de feza que fizestes a vós mesmos: accusemos-vos de factos que não sois capazes de destruir; factos que assim intactos deixaes no dominio do publico, e pretendes declinal-os enchendo vos de elogios, e inculcando-vos homens importantes: ora bem vedes que vós sois tres entidades muito conhecidas, e que todos sabem terdes os redactores da voz; portanto, charos contemporaneos, ainda quando fosses uns engenhos immaculados, não deveis ignorar que louvor em boca propria è vituperio—Seja esta a nossa misericordiosa resposta.

Notal bem: apenas destes como liquido termos committido duas inexactidões: 1.ª asseverar mos que o Sr. Marreiros tem vos feito favores, e 2.ª disermos que elle não leu o seu papellinho. Não vedes que com isso nos dais grande vantagem sobre vós? Repara! Em primeiro lugar, stóra essas duas suppostas inexactidões, confessaes que tudo o mais è exacto, e tanto que o não refutaes: isto está sem duvida. Em segundo lugar, logo que demonstrarmos que nem essas inexactidões commettimos, tudo ficará exacto.

Ora, quanto a 1.ª di-reis, que o proprio Sr. Marreiros nega haver-vos feito favores: è o que não duvidamos; mas não deixaremos de advertir-vos, que

se elle o faz è por modestia, e não porque deise de ser verdadeiro a nossa acersão: quem è que vos não conhece para duvidar de vossa pedincharia? e quem não conhece ao Sr. Marreiros para deixar de saber que elle não è jactancioso? Al m disso, para não ser exacto o que dissemos segundo o modo porque vos expressaes, caricia que tivessen os assegurado que o Sr. Marreiros no-lo havia dito; porem isto não achareis vós no nosso n. 74: consequentemente argumentaes com bases falsas, e nada conseguis.

Quanto a 2.ª deveis notar, que não dissemos que o Sr. Marreiros não leu o seu papellinho, e sim que não fez uso d'elle quando depoz: bem vedes que uma cousa è differente de outra; logo, vós estaes em erro, e nós não commettimos inexactidão. O Sr. Marreiros leu a sua nota, mas foi para convencer ao precipitado Sr. Paes Barretto que não levava em vista offendel-o; porem quando tratou de depor, repetimos, não fez uso d'elle: a inexactidão pois está da vossa parte.

Ufanal vos com a publicação dos depoimentos do Sr. Marreiros, e no vosso extorze nos stirais com o vosso elemento favorito. Desculhamos-vos: cada um dá o que tem. Já vos notamos que não quizesstes satisfazer-nos no todo; e pois que invocaes a combinação desses depoimentos entre si, e vos suppondes tão victoriosos, que rogais ao Sr. Marreiros que envie a vossa folha a quem remetteo o Echo, forçais nos a considerar vos homens loucos. Sejamos breves porque infelizmente as vossas sandices.

Não vedes por ventura que esses depoimentos commem em si o vosso desmentido? Aonde encontrara nelles o que avancastes no vosso n. 79? aonde disse o Sr. Marreiros que de nada sabia? aonde emfim interessou-se elle pelo Sr. Pestana? Não fez è verdade, echo com Soldo e Raimundo Ferreira; desmentio mesmo as referencias falsas do vosso n.º e Francisco Mendes; fallou do facto como hoje è sabido que elle foi, e não como ent'ora o persudistes, e como ainda hoje ouzaes repetir-l-o; mostrou que tendes committido torpezas e infancias em vossos delictos an'hicicosos, e esta è a causa de todo o vosso desespero contra ell: quereis que elle vos ignittasse; que fizesse algrz, e que calumniasse, e porque negou-se a curvar-se ás vossas vontades, insultou sobre ell: todas as vossas iras; e agora vindes provar tudo com os seus depoimentos!....

Ora pois, fazla um pedido ao Sr. Marreiros, e nós vos faremos outro: quereis que elle ajunte os vossos ns. 84 e 85 ao 74 do Echo: pois bem, vede reciprocamente, enviai tambem este e o n. 74, a quem mandastes os vossos ns. 79, 83, 84 e 85, e assim o coadjuvareis na publicidade em que tanto vos empenhaes, e fiscal rectes que quem os ler, e combinar hade concluir, que na verdade vós sois uns loucos, e que só trabalhades para nos fazerdes acreditados, querendo ao contrario desmentir nos.

Contemporaneos, a vossa vida de quaze tres annos de escriptores (incluido nesse periodo a curta existencia do finado—Analitico—irmão congenito da—voz—) nos authorisa a duvidar do que estamos vendo, lendo, e relendo para bem comprehender.

Não, não è possível que façaes retirar das vossas columnas a interminavel questão do Sr. Pestana; e se com effeito cumprides esse vosso protrato, nascido de nossas reiteradas advertencias, com que entretereis d'or'avante os vossos leitores? Estareis na verdade dispostos a fazer uma revolução tão extraordinaria no vosso systema—politico, literario, e commercial—atè hoje seguido? Não, não o acreditamos; e bastante sensivel nos será vermos declinar a influencia de vossa folha com a exclusão de sua materia favorita. Já não è pouca a falta que o publico sente da interessante materia, que em alguns numeros ultimos o tem deixado de entreter, com não pequeno desgosto do vosso committido, que tinha nesse pedacinho de eloquencia committido, que lhe pompava o trabalho de compor o atrasadissimo expediente da presidencia para racher o espaço que occupava essa obra prima de vossas lucubraciones. Sim, contemporaneos, estamos em estado de duvida; e pouco propensos a crer que arcepteis de vossa

carreira: entretanto como tois homens incompreensíveis tudo será possível. Esperemos.

COMMUNICADO.

Roubo a Fazenda Provincial.

Sei que tratar actualmente de espertezas dos favorecidos da época é chover no molhado; porem ainda assim não deixarei de chamar a attenção de S. Ex., e do Sr. Inspector da Administração para os factos que vou mencionar; e quanto as minhas vezes sejam abafadas pelo espirito de partido, que tudo desfigura, eu terei a satisfação de haver feito publico roubos escandalosos a Fazenda provincial; roubos que só poderão continuar se os fiscaes da Fazenda forem surdos aos interesses della, e não quiserem attender as provas.

Não há quem não conheça o famoso deputado provincial dos saquaremas, o desgraçado, e miseravel trampolineiro, tantas vezes accusado de ladrão, com factos vergonhosos como Promotor desta comarca, e como particular, o celeberrimo Meneu; não ha quem se anime a confiar desse velhaco consumado, n'gocio algum que tenha a recepção de dinheiro, porque é de certo ficar sem elle; e não obstante esse homem teve uma nomeação de agente do Procurador Fiscal da Administração Provincial e aqui anda em arrecadação de mais de 20:000\$ da Fazenda, segundo ouvi a elle mesmo dizer, e sou testemunha de o ver receber quantias e dar quitação de paga a deus devedores. Consta-me que essa celebre lei dos Promotores agentes fiscaes não os authorisa para recebimentos, e sim para promoverem os meios judiciais, portanto esses recebimentos de Meneu são roubos, e não tendo elle garantia alguma para a fazenda, e nem possuindo valia de um rial em bens, nunca a fazenda haverá das mãos desse ladrão o seu dinheiro assim roubado.

Sr. Presidente, Sr. Inspector, a um miseravel como Meneu, que não acha entre os seus quem delle confie valor algum, não se encarregão commissões semelhantes, accudão com medidas promptas: um dia de demora o roubo vai em augmento.

A Collecta desta villa está confiada a um homem que não é ladrão; mas, coltado! sua ineptidão, sua inexperiencia, e absoluta falta de conhecimento do seu de-

ver, o tornão incapaz desse emprego. e muito mais tendo por escrivão o famigerado Domingos gordo, que rouba tudo quanto pode. Eu peço que se examinem os Livros de Recita, e principalmente o dos sellos, e se observe a differença entre elles e os atrasados. Os sellos de maior monta não são lançados, são roubados por Domingos; e o mesmo acontece com as sizas, meias tizas &c: haja vista aos cartorios, e aos documentos, e combine-se com os Livros da collecta. O escantalo é publico, e os dinheiros fiscaes são aqui o patrimonio de velhacos. Domingos é um ebrio incorregivel, um consumado traficante, um espadachim de Bacellar, e o Collector incapaz de o conter, deixa roubar a fazenda.

Se mal vai a Collecta por essa parte, pior vai ainda na arrecadação do imposto da carne. Joze Furtado, Commandante do destacamento, esse mimco que nos fez a Presidencia, tornou-se aqui o monopolizador do assougue, e a seu exemplo outros da mesma pandilha e sentimentos, fsem o mesmo: duas, e trez vezes matão-se por dia, e publicamente se distribuem a retalho a titulo de emprestimo; mas o dinheiro vai caindo na unha de José Furtado, e de seus socios, e os direitos nacionais são roubados; e qual é o Collector que anima a exigir direitos de um ladrão de espada? Invoco ainda o exame nos Livros de Collecta; invoco o testemunho da maioria dos habitantes desta villa, que não fazem cauza commum com os Meneus, Domingos gordos, e Jozes Furtados; invoco finalmente o testemunho do Sr. Capitão Frederico, empregado provincial, que d'aqui acaba de saber e que vio muitas dessas cousas.

Já que fallei em furtos de Joze Furtado, desse moleque cosinheiro do Coronel Cid., e hoje para vergonha da provincia Alferezes de policia, mencionarei o seu procedimento com os soldados do seu commando. Alem de os roubar na negociada que faz dando-lhes carne de seu assougue para descontar do soldo, nunca lhes paga, e sim vai-lhes emprestando pequenas quantias com cento por cento de lucro até inteirar os minguados vencimentos dos miseros, de fórma que vivem os pobres sempre em debito; por isso sempre condusidos aqui pela necessidade, pela miseria, e pela indisciplina, teem-se transformado em saltadores: já teem arrombado varias casas; furtão publicamente nas lojas, e teem acabado as criações da villa, e das vizinhanças, para o que não há remedio. Se os offendidos se queixão a policia, esta responde que não tem

mando na tropa: se se dirigem a Joze Furtado este os insulta, e nisto fica. É um clamor, é uma vergonha; a que a Presidencia cumpre accudir, porque sobre a administração peção esses escandalos, que ella muitas vezes ignora, ou de que não faz caso por só dar ouvidos aos que se disem amigos do governo.

Nesta villa deve S. Ex. ter um commandante de destacamento, que tenha character, e não um espieta safado como Joze Furtado, insolente, e vendido ao turbulento Baccellar, e alem de tudo ladrão.

Tenho dito e peção-me as provas.

Barras 15 de Fevereiro de 1851.

C. S.

Quartel do Commando Superior da Guarda Nacional em Oeiras 20 de Março de 1851—Ordem do dia numero 108—O Commandante Superior interino authorizado pela ordem da Presidencia em officio de 7 do corrente, nos termos da ultima parte do art. 2.º do Decreto n. 722 de 25 d'Outubro de 1850, nomeia aos Srs. major Francisco Mendes de Souza, Capitães Joze da Cunha Simões, e Fernando Joze Ferreira, e Tenentes Manoel Ferreira de Carvalho, e Joze Ferreira Barboza para formarem o Conselho de qualificação que tem de organizar o novo alistamento e classificação dos G. Nacionaes desta Parochia—Thomaz d'Aquino Ozorio Tenente Coronel.

Publicando apedido do Sr. Tenente Coronel Ozorio, Commandante Superior interino, a ordem do dia acima, agradecemos-lhe o ensejo que nos dá de notarmos seu exclusivismo, levado ao apuro nas cousas mesmo de pequena significação.

Entre a officialidade de duas legões, compostas de 4 Batalhões e 1 Esquadrão, parece-nos que se poderião achar cinco homens mais azados para o novo conselho de qualificação do que os mencionados na ordem acima:ahi ficarão deslembrados alem de um Tenente Coronel e 5 Majores que existem sem occupação de empregos, um numero cressido de Capitães e subalternos nas mesmas circumstancias, e com a necessaria intelligencia para o desempenho das funcções do conselho; entretanto que o Major Francisco Mendes, sobre ser emprega-

do na Secretaria da Presidencia, é um homem incapaz, por sua conducta parcial e cynica, para quem o dever é uma burla, de todo e qualquer acto que requer sizer e justiça; o Capitão Cunha Simões, e o Alferes Carvalho são tambem empregados publicos de occupações diarias; e tanto estes como o Capitão Fernando e Alferes Barbosa não são por certo os officiaes mais habilitados por seus desenvolvimentos, e capacidades para a tarefa de qualificadores: estamos convencidos que se presistisse a escola mais imparcialidade, ella seria muito melhor,

Não pense porem alguém que estamos cavaquiando com o exclusivismo do Sr Ozorio, não; e tanto assim que nem uma importancia damos ao que por ventura de injusto possão praticar os escolhidos, pois que lá estão os recursos legaes para quem for preterito fazer uso delles: surgerio-nos somente estas reflexões o apuro da escolha; e particularmente a lembrança da preferencia dada a impudencia do Sr Mendes, em aggravo de outros officiaes do mesmo lado, que não tem uma nomeada tão desastrosa.

ANNUNCIOS.

Foguetes de 6 bombas a 3\$500 a duzia, ditos de 9 a 4\$500, ditos de legriwas a 5\$000; e muito bom surtimento de fazendas secas e molhados, que vende tudo por preço muito commodo

Lirino Antonio de Freitas.

Achão-se fugidos d.us escravos de Miguel Pereira de Araujo desta Provincia, que são: Paulo, crioulo, de idade pouco mais ou menos de 25 annos, barba cerrada, beiços grossos, uza suizas, tem o nariz chato, olhos pretos, dentadura igual, tem bastantes cicatrizes de feridas nas nadegas—be baixo, e grosso—Benedicto crioulo, 28 a 30 annos de idade, pouca barba, nariz muito grosso e muito cheio de barrocas produzidas por espinhas, parecendo que teve bexigas, hastante disdentado, altura regular—. Quem os apprehender, será recompensado, e roga-se as Authoridades Polliciaes que os hajão de capturar, se por ventura apparecerem nos termos de suas jurisdicções. A pessoa que os capturar pode dirigir-se a Eugenio Catão Mazza que a recompensará.